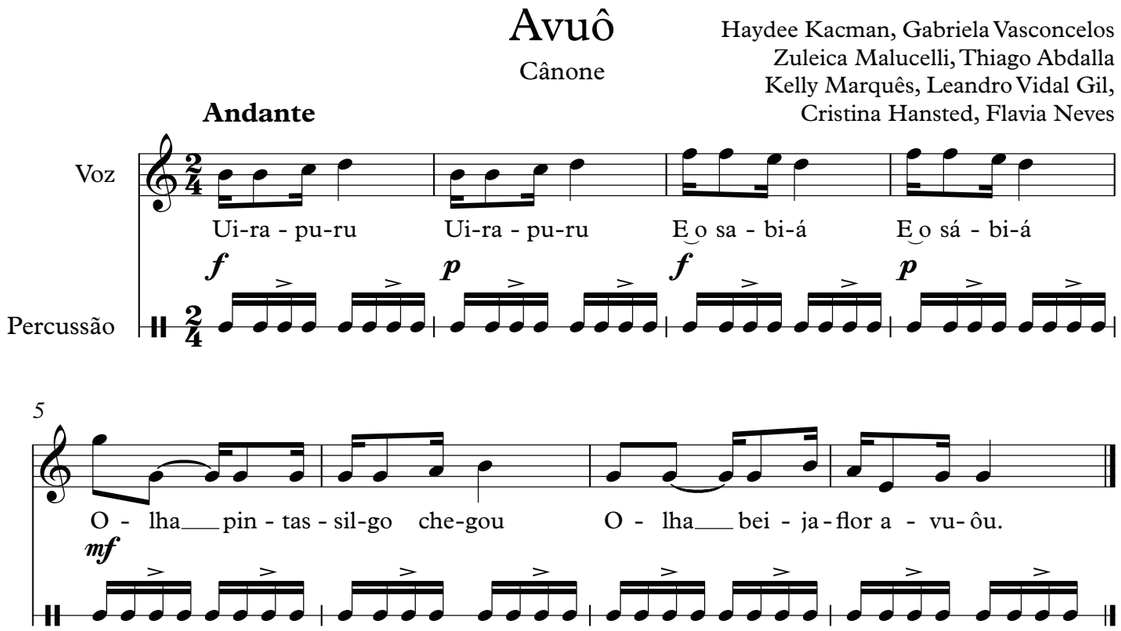
Partitura



Os autores do Orff-Schulwerk, Carl Orff e Gunild Keetman e seus colaboradores mais próximos descrevem a base do que conhecemos e entendemos por Pedagogia Elementar através de Música e Dança.

Os textos selecionados representam um necessário complemento teórico e histórico às experiências práticas, argumentando-os e fundamentando-os.

Esta edição em lingua espanhola oferece aos professores, especialmente aqueles que se dedicam à Música e Dança na Educação, a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre a base teórica da Orff-Schulwerk.

Jornal da
ABRAORFF
Um informativo da Associação Orff Brasil

DEZEMBRO / 2013 NÚMERO 8

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk – São Paulo

ABRAORFF – Compartilhando criativas ideias na música e no movimento

Artigo

O músico Thiago Abdalla ressalta a importância dos cursos Orff-Schulwerk, destacando seus ensinamentos criativos, lúdicos e ao mesmo tempo com grande poder de síntese.

Na página 3

Ponto de Vista

Soili Perkio, da Academia Sibelius, na Finlândia, conta detalhadamente os objetivos de um curso Orff-Schulwerk e como tornar uma aula criativa.

Na página 4

Histórico

Em 2013, a ABRAORFF realizou vários encontros, grupos de estudo e atividades. Fique por dentro de tudo o que aconteceu e comece agora mesmo a participar do nosso movimento.

Na página 6

Jornal ABRAORFF 2014_03.indd Spread 1 of 4 - Pages(8, 1)
06/08/2014 09:49:24

Editorial

Altura, timbre, duração e intensidade são os parâmetros sonoros que comumente nos são apresentados ao se falar sobre música. Com um pouco mais de aprofundamento, chegamos facilmente em: tessitura, textura, cor, tensão, consonância e dissonância, tom, meio-tom, graus conjuntos, saltos, cromatismo, acordes, harmonia, tonalidade, modalismo, tonalismo, atonalismo, sequencia, motivo, frase, melodia, homofonia, polifonia, acompanhamento, instrumentação, contraponto, imitação, cânone, fuga, stretto, métrica, polimetria, tempo, síncopa, hemíola...

Podemos usar tudo isso para transcrever em palavras nossa sensação ao ouvir uma música e compartilhar essa sensação com outras pessoas. É comum que em um ambiente de ensino musical esses termos apareçam. Para nós a música está integrada com o movimento, aumentando significativamente as variantes desse jogo.

Nessa edição do Informativo ABRAORFF, os artigos dos professores Soili Perkiö e Thiago Abdalla descrevem pontos de vista distintos desta integração entre Música e Movimento. A primeira aborda a questão de formação de professores e o segundo trata do paralelo entre ensino e performance.

Finalmente, nosso histórico tem um teor comemorativo. São 9 anos de sucesso da Associação, aliados ao excelente trabalho dos grupos de estudo em São Paulo (SP), Campinas (SP), Natal (RN) e Caxias do Sul (RS) e, também, ao ótimo resultado das oficinas e cursos internacionais.

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk – São Paulo

Jornal da ABRAORFF

Ano 8 Edição nº 8 Dezembro 2013
Jornal da ABRAORFF é uma publicação anual da Associação Orff Brasil.

Presidente:
Décio Luiz Berni

Coordenação Geral:
Gabriela Vasconcelos Abdalla

Coordenação Editorial:
Vera Lígia Rangel

Design e produção gráfica:
Marcelo Marcondes Marin

Fotografias:
Arquivo ABRAORFF e CSA

Impressão:
Vierfarben Serviços Gráficos Ltda.

Tiragem:
1000 exemplares

Website:
www.abraorff.org.br

E-mail:
inf@abraorff.org.br

Apoio:
Colégio Santo Américo

Proibida a reprodução total e/ou parcial desta publicação.
As matérias publicadas nesta edição são de responsabilidade total da Associação Orff Brasil.

ABRAORFF
DIRETORIA

Presidente:
Décio Luiz Berni

Vice-presidente:
Gabriela Vasconcelos Abdalla

1ª Tesoureira:
Mayumi Takai

2ª Tesoureiro:
Thiago Abdalla

1ª Secretária:
Patrícia Siomi Cavicchioli

2ª Secretária:
Isabel Cristina Dias Bertevelli

Este jornal foi impresso em papel reciclado

teve como base as ideias de Carl Orff: "Aprender música fazendo música". A partir das concepções de música, movimento e palavra, a cada encontro mensal um novo tema em Educação Musical foi desenvolvido. Em sua terceira edição, o grupo de estudos em Natal representa um espaço importante de formação inicial e continuada de professores, no cenário universitário e na comunidade de Educação Musical do Rio Grande do Norte.

O trabalho do Grupo de Estudos Orff-Schulwerk, de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, proporcionou a seus participantes trocas de experiências, novas aprendizagens e um espaço para desenvolvimento pessoal. Foram realizados três grupos nos meses de Março, Setembro e Outubro, nos quais os participantes tiveram a chance de compartilhar suas propostas e atividades musicais e de movimento alé de debater sobre elas. Dinâmico e criativo, o grupo de Campinas, ainda realizou oficinas com educadores musicais. Em Abril, a professora Thelma Chan, apresentou uma nova proposta de trabalho para sala de aula. Em Maio, Uirá Kuhlman mostrou algumas atividades com os chamados tubos sonoros, que encantam e estimulam as crianças no aprendizado musical. Por fim, em Novembro, houve o lançamento do livro Nota a Nota, de Margarete Diniz, resultado do seu trabalho com flauta doce em sala de aula.

Em Caxias do Sul, o grupo de estudos foi representado pelo projeto Trocas, criado em agosto de 2012 pelo Diretório Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul. A ideia é dar continuidade aos temas e atividades desenvolvidas em disciplinas como Fundamentos da Educação Musical e Música e Movimento na Educação e também estimular vivências musicais, artísticas e educativas a partir das experiências de seus participantes. Aberto à comunidade, o Trocas funciona como uma espécie de laboratório onde todos têm liberdade para escolher os temas a serem desenvolvidos, testar novas atividades e discutir assuntos relativos à educação musical.

A cada novo encontro, em diferentes regiões do nosso país, aumenta a convicção sobre a importância da troca de experiências, dos debates, da apresentação de metodologias, das ideias e de propostas inovadoras no processo musical. Para criar, fazer, ensinar e aprender música, além de talento e dedicação, é importante conjugar o verbo compartilhar em todas as suas formas.

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk – São Paulo com Helder Parente

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk – Natal

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk –São Paulo com Lucilene Silva

Histórico ABRAORFF 2013

UMA AGENDA MUITO RICA

Apostar na diversidade cultural, em ritmos inovadores e em manifestações musicais de diversos cantos do planeta sempre foi a proposta da ABRAORFF – Associação Orff Brasil. Com o passar do tempo, nossa Associação tem ampliado seu campo de atuação, organizando cada vez mais eventos e ações com professores, artistas e representantes do universo musical. Todos compartilham dos mesmos objetivos: discutir a produção artística, estimular formas criativas de comunicação, valorizar iniciativas originais, integrar várias áreas musicais e estimular o desenvolvimento de talentos desde a infância. O resultado desse belo trabalho, que ganha repercussão no mundo inteiro, é a contribuição significativa na evolução artística de diferentes povos. No ano de 2013, nossas atividades, grupos de estudo e cursos mais uma vez propiciaram momentos prazerosos, ações diversificadas e reflexões importantes.

O início das nossas atividades teve como marco o VI Curso Internacional Orff-Schulwerk no Brasil. A introdução do curso foi realizada em Natal, no Rio Grande do Norte, com a participação de nomes importantes do meio musical, como Andrea Ostertag, professora do Instituto Orff no Mozarteum de Salzburgo University,da Áustria, com extensa formação em dança folclórica e movimento criativo. Outra presença fundamental foi Soile Perkio, Chefe do Departamento de Educação Musical, da Academia Sibelius, na Finlândia.

Palestra: "O canto infantil na cultura guarani" com o Cacique Adolfo

Em São Paulo, organizamos dois cursos, um de introdução e outro de aprofundamento na em Orff-Schulwerk. Na capital paulistana, além da presença de Andrea Ostertag e Soile Perkio, contamos com a participação de Helder Parente, professor de música e teatro na Uni-RIO e integrante do conjunto Quatro Cervantes, e Estevão Marques, conhecido como músico "brincante" e inventor de "mirabolancias", que já tocou com músicos como Chico César e Antonio Nóbrega. Outra convidada de honra foi a brasileira Lucilene Silva, pesquisadora em brincadeiras de infância. Repleto de surpresas, o curso propiciou experiências muito gratificantes em Schulwerk e também em cultura brasileira.

No grupo de estudos, os nossos encontros foram ricos em momentos de compartilhamento e em oficinas, que se estenderam até novembro. Tivemos a ilustre presença do Cacique Adolfo, de Bertioga, São Paulo, com sua palestra O Canto Infantil na Cultura Guarani. Durante o evento, o Cacique falou sobre a música guarani, os participantes dançaram e cantaram e ainda conversaram de forma descontraída sobre o repertório indígena e seus desdobramentos. Depois foi a vez de Michelle Rodrigues, de São Paulo, contribuir com a oficina As Diversas Corporalidades Africanas nas Danças Brasileiras. Todos vivenciaram de forma lúdica movimentos afro-brasileiros.

No segundo semestre, a pesquisadora na área de música popular, folclórica e erudita brasileira, Ermelinda Paz, do Rio de Janeiro, ministrou o curso 500 Canções Brasileiras, baseado em seu livro. Nele, os alunos fizeram uma deliciosa viagem ao mundo das canções brasileiras. "Tivemos mais um momento com Anita Gritsch, da Áustria, que realizou junto aos participantes a oficina "Rítmica – Música e Movimento". Durante uma manhã os participantes foram estimulados a improvisar e criar utilizando a música e o movimento em diferentes atividades." Para finalizar com chave de ouro, contamos com a presença da bailarina Marina Abib, da Cia SOMA.

Grupo de Estudos de junho de 2013

ESTUDOS DE NORTE A SUL

Campinas, Natal e Caxias do Sul, dando continuidade as ideias e práticas de Orff-Schulwerk, que tanto ajudam na evolução da cultura musical em todo o mundo.

Em Natal, a metologia do projeto

Orff-Schulwerk: ensino e performance

Por Thiago Abdalla

Há 10 anos, participava de meu primeiro curso de verão Orff-Schulwerk, no Brasil. Nessa época concluía meu bacharelado em violão erudito e pude desfrutar da prática da dança, da voz e do corpo para o entendimento da música e, o que não sabia naquele momento, da performance musical em si. E, claro, de minha futura atividade no ensino da música e deste instrumento.

O maestro Sergiu Celibidache (1912-1996) nos diz que fazer música é integrar de forma coordenada todos os elementos musicais que atuam de forma interdependente. Mesmo em músicas simples essa tarefa não é fácil. Dentre as diversas camadas interdependentes e simultâneas que a música possui, posso destacar, não somente as alturas, durações, timbres e intensidades, como apontam nossos documentos norteadores, mas inclusive fraseados, articulações, respirações, agógicas, equilíbrio entre as vozes numa harmonia e diversas sutilezas da interação entre timbres e intensidades. Inclusive, há uma gestualidade/movimento resultante e/ou originado de cada sonoridade musical. Os movimentos corporais acrescentam ainda mais camadas nessa simultaneidade. Todos esses elementos, executados de maneira interdependente, desafiam o intérprete (e o professor) durante a prática de qualquer obra.

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk

Partindo desse princípio, algo chama a atenção ao participar de um curso Orff-Schulwerk, em que uma canção, um cânone ou peça de percussão, com todas as sutilezas possíveis de uma interpretação, são vivenciados de forma prazerosa e ensinados de maneira sintética. E qualquer utilização de elementos lúdicos está intrinsecamente conectada com as camadas da música e/ou do movimento.

Em minha opinião, cada professor que utiliza a abordagem Orff-Schulwerk, realiza um intenso exercício de apropriação do conteúdo que pretende utilizar em sala de aula. Assim como um *performer*, que se debruça sobre uma obra musical com a finalidade de compreender suas sutilezas e seus elementos constituintes. A partir desse ponto, consegue ampliar sua capacidade de jogar com os elementos musicais de forma interdependente concebendo, portanto, uma forma prazerosa de se fazer música.

Enquanto a função "analista" do performer volta-se à compreensão dos elementos constituintes da peça musical frente ao seu contexto estético e histórico, o professor busca também as características elementares das obras que pretende ensinar e as conexões com outras áreas do conhecimento. E é partindo do elementar que ele conquista uma abordagem de ensino progressiva e lúdica aos seus alunos. Claro que o ambiente técnico do performer e do professor são distintos; o primeiro necessita a priori uma destreza em seu instrumento, o segundo da compreensão das capacidades individuais e coletivas de sua turma de alunos.

Um último elemento que merece destaque é a criatividade. Tendo em vista essa integração música-movimento e que cada profissional possui diferentes formações e experiências artísticas, Orff-Schulwerk se torna um ambiente de extrema criatividade.

Hoje, percebo que estas duas carreiras são intrinsecamente conectadas. Um professor que seleciona cuidadosamente seus materiais e os interpreta de uma maneira musical proporciona um ambiente de transcendência artística aos seus alunos. Durante a prática musical, ambos necessitam de habilidades e conhecimentos para manipular criativamente os sons musicais. E, finalmente, ao executar uma música o performer estabelece um vínculo com seu ouvinte. Assim como o professor, o músico reage aos estímulos que recebe no momento da performance para ampliar as potencialidades de seu discurso sonoro.

(S. Celibidache apud BAREMBOIM, D., A Música Desperta o Tempo. Ed. Martins Fontes, 2009)

THIAGO ABDALLA - Bacharel e mestre em música pela USP. Realiza turnês pela América Latina, Europa e Estados Unidos. É integrante do quarteto de violões Quaternaglia. Leciona violão erudito na Tom Jobim EMESP – Escola de Música do Estado de São Paulo. Colaborou com a publicação dos livros didáticos do Projeto Guri, com a matriz curricular de música em São José dos Campos e das orientações curriculares e formação da equipe de arte da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. É membro fundador da Associação Orff-Schulwerk do Brasil.

Jornal ABRAORFF 2014_03.indd Spread 3 of 4 - Pages(6, 3)

06/08/2014 09:49:38

TERVE ABRAORFF

Por Soili Perkiö

TERVE ABRAORFF!

Saudações da Finlândia ("TERVE" é um modo de dizer "oi" e também um desejo de boa saúde) Saudações da Finlândia, da Associação Orff-Schulwerk JaSeSoi da Finlândia ("e seus sons").

JaSeSoi é um grupo de educadores de música e movimento, que compartilham a paixão em seguir seu desenvolvimento profissional e que gostam de se encontrar para conversar, dançar e fazer música juntos. JaSeSoi organiza cursos de formação em Orff-Shulwerk desde 1985, quase 30 anos! Em 1995, ampliamos o programa de nossos cursos de formação, que consistem nos níveis I, II e III de formação Orff-Schulwerk, resumem o conteúdo dos cursos e refletem o desenvolvimento pedagógico de cada estudante. Em 2013, publicamos novos parâmetros para os cursos. Aqui estão algumas ideias, escritas por Markku Kaikkonen, Terhi Oksanen e Soili Perkiö.

PARÂMETROS PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MÚSICA E MOVIMENTO

A pedagogia Orff–Schulwerk oferece aos educadores musicais uma abordagem que não está amarrada a nenhum meio ou grupo específico. Seus fundamentos baseiam-se na confiança pela aprendizagem e em deixar espaço para as habilidades, ideias e criatividade do próprio professor. Nos cursos de formação, o desenvolvimento expressivo e técnico em música e dança é tão importante quanto o desenvolvimento pedagógico do professor.
Os cursos Orff-Schulwerk buscam desenvolver conhecimentos e habilidades, mas seu cerne consiste no próprio desenvolvimento do professor como pedagogo e ser humano. É importante que os participantes encontrem algo novo para trabalhar, contudo é mais relevante que eles consigam aplicar o que aprenderam, assumindo uma atitude inovadora e criativa em sua profissão e, por meio disso, achem seu próprio modo de atuação como pedagogo.
O curso provê abordagens e, na melhor das hipóteses, diversifica as ideias para se ensinar, enquanto procura fortalecer o professor em cada uma delas. Amplia o auto-conhecimento e desenvolve e expande o pensamento educacional conduzindo-os à ideias pessoais de trabalho. Ensinar se torna um processo criativo e artístico no qual o professor busca diferentes abordagens e práticas de ensino, levando em consideração os pontos de partida, modos de agir e aprender de cada aluno.

VI Curso Internacional Orff-Schulwerk

OBJETIVOS

A lista de objetivos pode ser dividida em cinco partes, que são:

Desenvolvimento do conhecimento pedagógico

- acompanhamento e observação
- organização
- planejamento
- prática

Desenvolvimento como professor interação

- observação e habilidade de reação
- dinâmicas de grupo
- expandir e aprofundar a prática de ensino
- integrar objetivos e praticas de ensino corretamente

Desenvolvimento de expressão pessoal, expressão artística e habilidades de dança e música

- aprimoramento das habilidades de cantar e tocar
- aprofundamento na expressão musical, de movimento e de dança
- improvisação
- arranjo e composição, coreografia

Desenvolvimento teórico e reflexivo

- análise
- reflexão, espelhamento e comparação
- avaliação
- memória
- extensão
- aplicação

Desenvolvimento comum

- desenvolvimento pessoal – eu – descoberta
- desenvolvimento coletivo – nós – partilha
- desenvolvimento comunal – comunidade – responsabilidade

PASSOS PARA PLANEJAR UMA AULA COM ATIVIDADES CRIATIVAS

Atmosfera segura

Uma tarefa importante do professor consiste em proporcionar uma atmosfera em que os alunos se sintam bem vindos e importantes. Uma atitude positiva faz com que todos queiram participar do grupo e trabalhar junto, e o coletivo começa a encorajar cada individuo. Sentir-se seguro em um grupo traz a coragem para compartilhar suas próprias ideias, tentar solos, e querer trabalhar como parte do conjunto. A aprendizagem acontece no individuo e também como parte do coletivo. Resumidamente, jogos em que os membros do grupo podem se encontrar dão suporte a uma atmosfera construtiva.

Concentração

Atividades físicas aquecem o corpo e ativam partes do cérebro. Isso facilita a concentração que é essencial ao processo de aprendizagem. Concentração na respiração ajuda a esvaziar a mente de pensamentos prévios e ajuda a focalizar naquilo que esta por vir. Exercícios de aquecimento, jogos de reação, atividades com a voz e o movimento devem ser fáceis e divertidos para que todos tenham bom desempenho.

Percepção, presença e contato

Jogos e exercícios com a escuta, a visão e o toque ativam os sentidos e os despertam para a aula. Também auxilia no processo de observação e reação a outros membros do grupo. Observação é a base para a imaginação e expressão de cada um.

Elementos do processo educacional

Os conteúdos elementares do processo Orff-Schulwerk de ensino são experienciar e experimentar. Música e movimento – elementos relacionados que são explorados e testados com uma variedade de atividades, com as quais, por meio de experiências em grupo, tornam-se ferramentas de expressão individual. A seguir, os elementos da mão são um "checklist" de atividades e elementos sonoros que podem se combinar para criar processos de ensino sobre diferentes temas e motivos.

O processo e sua engrenagem – atividades de uma aula de música e movimento

A diversidade pedagógica em Orff-Schulwerk pode ser descrita como um processo engrenado. Trata-se de uma forma de aprendizagem que seja tanto versátil quanto abrangente em diversas áreas. O ponto de partida pode ser qualquer um da engrenagem. O processo pode ter início, por exemplo, com um motivo rítmico que envolva parlendas e movimento. Expressão e movimento estão engrenadas com a rima. Ritmos podem ser originados por instrumentos e desenvolverem-se em uma performance. Essa, por sua vez, pode conter partes preparadas pelo grupo e improvisação. O professor busca a lógica do processo dentre diversas possibilidades.

O processo do aprendiz passa por:
- imitar o que alguém está fazendo
- partes de um todo
- simples ao complexo
- experimentações individuais associadas às atividades em grupo

As ideias associadas com o processo Orff-Schulwerk são aplicáveis à educação da música e do movimento para crianças, professores em sala de aula, professores de instrumento e diversos grupos de câmara e bandas.

> *"O professor de música é um educador artisticamente orientado, que está provido de bom senso de estilo e distinguido pela sensibilidade, espontaneidade e habilidade de interação."*
> *Carl Orff*

SOILI PERKIÖ (Finlândia) – Estudou educação musical, piano e canto na Academia Sibelius em Helsinque, especializando-se em música e movimento no "Orff-Institut". É professora de didática da música na Universidade de Jyväskylä, coordenadora do Departamento de Formação de Educadores Musicais da Infância do Conservatório do Médio Finlândia (Suomen Keski- Konservatorio), presidente do Departamento de Educação Musical da Academia Sibelius. Escreveu mais de 50 livros de educação musical e trabalhou para a Finnish Broadcast Company onde fez programas de rádio e TV para crianças.